



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Colégio
00001

Sala
0001

Ordem
0001

Novembro/2015

Concurso Público para provimento de cargos de **Agente de Defensoria Pública Programador**

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'A22', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

000000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Discursiva-Redação

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da Prova Discursiva-Redação.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Discursiva-Redação e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

C. Gerais / C. Específicos / Discursiva-Redação

Cargo ou opção A22 - AGENTE DE DEFENSORIA PÚBLICA - PROGRAMADOR

Tipo gabarito 1

001 - C	011 - E	021 - C	031 - E	041 - E	051 - E	061 - C
002 - B	012 - D	022 - E	032 - A	042 - D	052 - C	062 - E
003 - D	013 - B	023 - B	033 - C	043 - B	053 - D	063 - B
004 - A	014 - A	024 - D	034 - E	044 - C	054 - B	064 - C
005 - B	015 - E	025 - B	035 - B	045 - C	055 - A	065 - D
006 - C	016 - C	026 - C	036 - C	046 - A	056 - A	066 - A
007 - D	017 - B	027 - A	037 - D	047 - D	057 - D	067 - B
008 - B	018 - D	028 - D	038 - C	048 - B	058 - C	068 - A
009 - A	019 - A	029 - A	039 - E	049 - A	059 - B	069 - E
010 - E	020 - E	030 - E	040 - E	050 - E	060 - E	070 - D

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 8, considere o texto abaixo.

Em defesa da dúvida

Numa época em que tantos parecem ter tanta certeza sobre tudo, vale a pena pensar no prestígio que a dúvida já teve. Nos diálogos de Platão, seu amigo Sócrates pulveriza a certeza absoluta de seus contendores abalando-a por meio de sucessivas perguntas, que os acabam convencendo da fragilidade de suas convicções. Séculos mais tarde, o filósofo Descartes ponderou que o maior estímulo para se instituir um método de conhecimento é considerar a presença desafiadora da dúvida, como um primeiro passo.

Lendo os jornais e revistas de hoje, assistindo na TV a entrevistas de personalidades, o que não falta são especialistas infalíveis em todos os assuntos, na política, na ciência, na economia, nas artes. Todos têm receitas imediatas e seguras para a solução de todos os problemas. A hesitação, a dúvida, o tempo para reflexão são interpretados como incompetência, passividade, absenteísmo. É como se a velocidade tecnológica, que dá o ritmo aos nossos novos hábitos, também ditasse a urgência de constituirmos nossas certezas.

A dúvida corresponde ao nosso direito de suspender a verdade ilusória das aparências e buscar a verdade funda daquilo que não aparece. Julgar um fato pelo que dele diz um jornal, avaliar um problema pelo ângulo estrito dos que nele estão envolvidos é submeter-se à força de valores já estabelecidos, que deixamos de investigar. A dúvida supõe a necessidade que tem a consciência de se afastar dos julgamentos já produzidos, permitindo-se, assim, o tempo necessário para o exame mais detido da matéria a ser analisada. A dúvida pode ser o primeiro passo para o caminho das afirmações que acabam sendo as mais seguras, porque mais refletidas e devidamente questionadas.

(Cássio da Silveira, inédito)

1. A valorização da dúvida se deve ao fato de que ela
 - (A) constitui o meio pelo qual se empreende uma contestação ilusória de verdades dadas como irrefutáveis.
 - (B) vale-se astutamente de sua fragilidade como método para poder impor algumas verdades definitivas.
 - (C) permite abrir um caminho para o conhecimento ao questionar verdades dadas como absolutas.
 - (D) contribui para a valorização de verdades pré-estabelecidas por métodos seguros de conhecimento.
 - (E) implica a tentativa de se chegar a um tipo de conhecimento cuja validade dispensa qualquer comprovação.

2. Diferentemente da maneira pela qual Sócrates e Descartes qualificavam a dúvida, o texto nos lembra que há
 - (A) quem pulverize a certeza inabalável com que alguns afirmam seus pontos de vista, juízos e convicções.
 - (B) aqueles que já de saída se apresentam como especialistas infalíveis em temas da política, da ciência, das artes.
 - (C) aquele que se dispõe a se pronunciar sobre algum assunto depois de ter aberto várias hipóteses de abordagem.
 - (D) quem sempre suspenda a verdade das aparências, não se furtando a questioná-las antes de aceitá-las.
 - (E) quem se afaste de julgamentos definitivos para se deter sobre o que há de problemático numa matéria.

3. Considere as afirmações abaixo.
 - I. Da leitura do 1º parágrafo pode-se deduzir que o método de conhecimento no qual a dúvida exerce um papel importante passou a ser mais reconhecido e utilizado em nossos dias, em função da complexidade da época que estamos atravessando.
 - II. No 2º parágrafo, é patente o tom irônico com que o autor do texto faz referência aos *especialistas infalíveis em todos os assuntos*, ironia que se ratifica no segmento *Todos têm receitas imediatas e seguras para a solução de todos os problemas*.
 - III. No 3º parágrafo, todos estes três segmentos referem ações a se **evitar**: *suspender a verdade ilusória das aparências, avaliar um problema pelo ângulo estrito dos que nele estão envolvidos e Julgar um fato pelo que dele diz um jornal*.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II.
- (E) III.



4. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:
- (A) *pulveriza a certeza absoluta* (1º parágrafo) = aniquila a convicção imperiosa
 - (B) *ditasse a urgência* (2º parágrafo) = consumasse a precipitação
 - (C) *suspender a verdade ilusória* (3º parágrafo) = ir ao encontro da ilusão convincente
 - (D) *avaliar um problema pelo ângulo estrito* (3º parágrafo) = retificar uma questão aprimorando o foco
 - (E) *o exame mais detido da matéria* (3º parágrafo) = a prova mais recôndita da tese defendida
-
5. Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:
- (A) Uma vez distanciados no tempo, Sócrates e Descartes são parceiros quanto a compartilharem ao mesmo prestígio que costumam atribuir ao valor da dúvida.
 - (B) Mesmo separados por séculos, os filósofos Sócrates e Descartes parecem acordes quanto ao valor que atribuem ao papel da dúvida na constituição do pensamento.
 - (C) Muito embora fossem distintos filósofos, é de se constatar que tanto Descartes quanto Sócrates alimentavam sobre as dúvidas a mesma convicção que lhes mantinha.
 - (D) Descartes e Sócrates, filósofos consagrados, em que pese o valor que se atribuíam às suas dúvidas, tinham estreita relação de pensamento quanto aquilo que lhes era comum.
 - (E) A par de serem distantes no tempo, ainda que compartilhando suas condições de filósofos, Descartes e Sócrates se identificavam por conta da dúvida que se nutriam.
-
6. As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na seguinte frase:
- (A) Aos que vivem de apregoar certezas, diga-se que faria melhor duvidarem um pouco, pois a dúvida nunca faz mal ao rigor com que se ordena as ideias.
 - (B) Fazem-se notar nos jornais e revistas de hoje a convicção com que se manifestam as pessoas a propósito de tudo, como se jamais lhes faltassem competência para julgar o que quer que sejam.
 - (C) Tomam-se como presunção de incompetência as qualidades de quem hesita e reflete antes de agir, preferindo assim a dúvida à precipitação, a cautela ao aqodamento.
 - (D) Sempre haverá aqueles que prefiram relativizar suas análises, evitando assim, com a dúvida, que se emprestem aos preconceitos o peso que eles jamais poderiam ter.
 - (E) Não se confunda com a dúvida saudável e metódica as indecisões permanentes de quem jamais se habilitam a percorrer o caminho que leva às decisões finais.
-
7. Os tempos e modos verbais estão adequadamente correlacionados na completude da frase: *Se lêssemos os jornais e revistas de hoje com espírito crítico apurado pela dúvida,*
- (A) *muitos dos mais notórios preconceitos em que incorremos acabarão sendo evitados.*
 - (B) *evita-se a precipitação de julgamento com que estamos respondemos aos fatos.*
 - (C) *haveremos de compreender o quanto fôssemos injustos em nossas avaliações precipitadas.*
 - (D) *mais complexos acabariam por se revelar aqueles fatos que julgávamos tão cristalinos.*
 - (E) *as interpretações que vimos dando aos fatos acabarão sendo outras, mais justas.*
-
8. Admite **transposição para a voz passiva** a forma verbal da frase:
- (A) Tantos parecem estar certos sobre tudo.
 - (B) Sócrates pulverizava as certezas de seus interlocutores.
 - (C) As notícias em que costumamos acreditar são muitas vezes falsas.
 - (D) A dúvida corresponde a um legítimo direito nosso.
 - (E) A suspensão os preconceitos é um dos méritos da dúvida.



Atenção: Para responder às questões de números 9 a 15, considere o texto abaixo.

Campo e cidade

“Campo” e “cidade” são palavras muito poderosas, e isso não é de estranhar, se aquilatarmos o quanto elas representam na vivência das comunidades humanas. O termo inglês **country** pode significar tanto “país” quanto “campo”; **the country** pode ser toda a sociedade ou só a parte rural. Na longa história das comunidades humanas, sempre esteve bem evidente essa ligação entre a terra da qual todos nós, direta ou indiretamente, extraímos nossa subsistência, e as realizações da sociedade humana. E uma dessas realizações é a cidade: a capital, a cidade grande, uma forma distinta de civilização.

Em torno das comunidades existentes, historicamente bastante variadas, cristalizaram-se e generalizaram-se atitudes emocionais poderosas. O campo passou a ser associado a uma forma natural de vida – de paz, inocência e virtudes simples. À cidade associou-se a ideia de centro de realizações – de saber, de comunicações, de progresso. Também constelaram-se poderosas associações negativas: a cidade como lugar de barulho, mundanidade e ambição; o campo como lugar de atraso, ignorância e limitação. Além disso, em nosso próprio mundo, entre os tradicionais extremos de campo e cidade existe uma ampla gama de concentrações humanas: subúrbio, cidade dormitório, favela, complexo industrial, centro tecnológico etc.

A visão que se pode ter do campo ou da cidade pode variar conforme a perspectiva pessoal. Vejam-se estes versos do poeta inglês Wordsworth, do século XIX, vindo do campo e chegando a Londres pela manhã, compostos a partir de sua primeira visão da cidade:

Nada há na terra de maior beldade:

(...)

Torres e cúpulas se elevam no ar

Em luminosa e suave majestade.

É bem verdade que se trata de uma visão da cidade antes da azáfama e do barulho do dia de trabalho; porém não há como não reconhecer esse sentimento de entusiasmo diante de um grande aglomerado de metas e destinos humanos.

(Adaptado de: WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade**. Trad. Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 11)

9. A afirmação de que *Em torno das comunidades existentes (...) cristalizaram-se e generalizaram-se atitudes emocionais poderosas* (2º parágrafo) comprova-se e exemplifica-se em:
- I. *O campo passou a ser associado a uma forma natural de vida – de paz, inocência e virtudes simples.*
 - II. *À cidade associou-se a ideia de centro de realizações – de saber, de comunicações, de progresso.*
 - III. *Também constelaram-se poderosas associações negativas: a cidade como lugar de barulho, mundanidade e ambição; o campo como lugar de atraso, ignorância e limitação.*

Atende ao enunciado o que se afirma em

- (A) I, II e III.
 - (B) I e II, apenas.
 - (C) I e III, apenas.
 - (D) II e III, apenas.
 - (E) I, apenas.
-
10. Ao comparar a vida das comunidades humanas no campo e na cidade, o autor nos mostra que essas duas formas
- (A) se opõem definitivamente, uma vez que se associam a cada uma delas valores contrários estabilizados e permanentes.
 - (B) se complementam na história da humanidade, dado que se alternam no cumprimento das mesmas funções.
 - (C) sofrem fortes associações negativas, por conta da crítica que se faz contra o que há de destrutivo no progresso.
 - (D) apresentam apenas vantagens para quem opta por um cotidiano marcado pela ambição e pelo dinamismo.
 - (E) se avaliam de modo relativo, uma vez que se pode associar a cada uma delas qualidades positivas e negativas.



11. A citação dos versos do poeta Wordsworth e o comentário que a ela se segue reforçam o que se afirma em
- (A) *O campo passou a ser associado a uma forma natural de vida*, sobretudo quando se pensa no que há de atropelo na vida que se leva nas grandes cidades.
 - (B) **the country** *pode ser toda a sociedade ou só a parte rural*, já que é essa a sensação confusa vivida pelo poeta à porta da grande cidade.
 - (C) *existe uma ampla gama de concentrações humanas*, tal como pode constatar aquele que chega do campo e se depara com o gigantismo de uma capital.
 - (D) *a cidade como lugar de barulho, mundanidade e ambição*, ao mesmo tempo em que se reconhecem nela a azáfama e as agitações que a tantos deprimem.
 - (E) *A visão (...) da cidade pode variar conforme a perspectiva pessoal*, sendo possível ver nas edificações urbanas uma alta e incomparável beleza.
-
12. Sem prejuízo para o sentido da frase, o elemento sublinhado pode ser substituído pelo que está entre parênteses em:
- (A) *isso não é de estranhar*, se aquilatarmos o quanto elas representam na vivência das comunidades humanas (**ainda que relativizemos**)
 - (B) À cidade associou-se a ideia de centro de realizações (**Se acobertou na cidade**)
 - (C) *A visão (...) pode variar* conforme a perspectiva pessoal (**não obstante o ponto de vista**)
 - (D) É bem verdade que se trata de uma visão da cidade antes da azáfama (**Está patente que se fala**)
 - (E) porém não há como não reconhecer esse sentimento de entusiasmo (**ainda que não se constate**)
-
13. Ao flexionar-se, o verbo indicado entre parênteses deve concordar com o elemento sublinhado na seguinte frase:
- (A) Não (**ser**) de estranhar que haja tantas opiniões contraditórias acerca da vida na cidade ou no campo.
 - (B) É difícil evitar que se (**constelar**), em torno da cidade, muitas associações negativas.
 - (C) Em nossa época se (**crystalizar**) juízos mais favoráveis à vida no campo do que à da cidade.
 - (D) Não (**propiciar**) uma visão harmônica da cidade os vários ritmos impostos pelo progresso.
 - (E) (**Ressaltar**) nos versos do poeta Wordsworth sua admiração pelos ícones arquitetônicos de Londres.
-
14. Considere as construções abaixo.
- I. Ele pesquisa o transporte público nas grandes cidades, onde convivem meios obsoletos e avançados.
 - II. A preferência pela vida no campo tende a diminuir, em função das ofertas de trabalho que há na cidade.
 - III. Num passado recente, ninguém imaginaria que confortos da cidade viessem a se oferecer na vida do campo.
- A exclusão da vírgula **altera o sentido** do que se enuncia APENAS em
- (A) I.
 - (B) II.
 - (C) III.
 - (D) I e III.
 - (E) II e III.
-
15. **Ambos** os termos sublinhados são exemplos de uma mesma função sintática na frase:
- (A) “*Campo*” e “*cidade*” são palavras muito poderosas.
 - (B) O termo inglês country pode significar tanto “país” quanto “campo”.
 - (C) *uma dessas* realizações é a cidade.
 - (D) O campo *passou a ser associado a uma forma natural de vida*.
 - (E) *entre os* tradicionais *extremos de campo e cidade* existe uma ampla gama de concentrações humanas.



Atenção: Para responder às questões de números 16 a 20, considere o texto abaixo.

Barbárie e civilização

Em 1777, o ferino filósofo francês Voltaire escreveu:

“O mundo começa a civilizar-se um pouco; mas que ferrugem espessa, que noite grosseira, que barbárie dominam ainda certas províncias, sobretudo entre os probos agricultores tão louvados em elegias e élogos, entre lavradores inocentes e vigários de aldeia, que por um escudo arrastariam os irmãos para a prisão e vos apedreariam se duas velhas, vendo-vos passar, exclamassem: **herege!**”

O mundo está melhorando um pouco; sim, o mundo pensante, mas o mundo bruto será ainda por muito tempo um composto de animais, e a canalha será sempre de cem para um. É para ela que tantos homens, mesmo com desdém, mostram compostura e dissimulam; é a ela que todos querem agradar; é dela que todos querem arrancar **vivas**; é para ela que se realizam cerimônias pomposas; é só para ela, enfim, que se faz do suplício de um infeliz um grande e soberbo espetáculo” (O preço da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 29-30)

16. Voltaire não hesita, ao considerar o grau de civilização em que encontra sua época, em
- (A) suprimir quaisquer preconceitos contra as classes populares, notadamente as mais laboriosas.
 - (B) enaltecer a aristocracia, escudado tão somente no argumento de que a nobreza está no sangue.
 - (C) manifestar seu desprezo pelos que julga néscios, responsabilizados pela prática e expansão da barbárie.
 - (D) atribuir aos clérigos e fanáticos religiosos a responsabilidade pelo atraso nas letras e no pensamento.
 - (E) declarar sua admiração pelos camponeses que se conservam humildes e honestos a despeito de sua classe.
-
17. Voltaire associa a quem se manifesta pela acusação de **herege** e pela saudação dos **vivas**
- (A) o direito à manifestação pública, desde que interpretada como insensata ou injusta.
 - (B) a motivação irrefletida dos grosseiros que acatam a acusação leviana e aplaudem a barbárie.
 - (C) o entusiasmo das massas, quando inflamadas pela fé ou pela opinião de quem difunde a cultura erudita.
 - (D) a facilidade com que mesmo as criaturas pensantes incorrem no vício de seguir a opinião alheia.
 - (E) a vantagem que leva sobre as demais criaturas, ao fazer valer a virtude de seu descortino crítico.
-
18. Considere as afirmações abaixo.
- I. Nas expressões *probos agricultores* e *lavradores inocentes*, os qualificativos devem ser entendidos, em função do contexto, como manifestações da ironia de Voltaire.
 - II. Voltaire acusa o idealismo de poetas que louvam em suas élogos ou elegias criaturas que de fato ele reconhece como bárbaros ou grosseiros.
 - III. Ao se valer da expressão *suplício de um infeliz*, Voltaire está se referindo às provações que sofre um homem culto diante das manifestações de barbárie.
- Em relação ao texto, está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I.
 - (B) II.
 - (C) III.
 - (D) I e II.
 - (E) II e III.
-
19. Está plenamente clara e correta a **redação** da seguinte frase:
- (A) Voltaire não hesita em quantificar a preponderância dos homens grosseiros sobre os pensantes, ao se valer da expressão *a canalha será sempre de cem para um*.
 - (B) Ao se pautar na expressão *a canalha será sempre de cem para um*, cujo sentido óbvio é o de apontar a supremacia desta sobre os demais.
 - (C) A expressão *a canalha será sempre de cem para um* refere-se ao quanto Voltaire imagina de que os incultos são muito mais voluntariosos que os outros pensantes.
 - (D) Para não deixar dúvida em matéria de proporção, quem são os pensantes, Voltaire afirma que estes se reduzem a um por cada cem dos demais.
 - (E) Para cada cem pessoas grosseiras, propõe Voltaire que apenas uma é mais pensante, atestando-se assim a hegemônica atuação de uns poucos sobre todos os demais.
-
20. Estão adequadas **ambas** as construções pronominais indicadas entre parênteses, como alternativas válidas, no contexto, para as expressões sublinhadas em:
- (A) Voltaire atribui aos grosseiros (**atribui-lhes**) a responsabilidade por aplaudirem a barbárie (**lhes aplaudirem**).
 - (B) As velhas acusam a vítima (**acusam-lhe**) de herege e os bárbaros seguem as velhas (**seguem-nas**) em seu preconceito.
 - (C) Os poetas idealistas louvam os camponeses (**lhes louvam**), ignorando os defeitos deles (**ignorando-lhes os defeitos**).
 - (D) Muitos homens querem agradar as massas (**as agradar**), não hesitando em cortejar as mesmas (**cortejar-lhes**).
 - (E) Para que aprimoremos a civilização (**a aprimoremos**), é preciso prestigiarmos os pensantes (**prestigiá-los**).

**Matemática e Raciocínio Lógico**

21. O preço de venda de uma ação na bolsa de valores é x . Esse preço cai $y\%$ em uma semana. Na semana seguinte o preço dessa mesma ação sobe 20% e atinge um valor 2% a mais do que o preço x . Desse modo o valor de y é igual a
- (A) 18.
(B) 0,5.
(C) 15.
(D) 8.
(E) 11.
-
22. Uma empresa distribuirá um bônus de R\$ 165.000,00 entre seus quatro melhores funcionários do setor de vendas. Essa distribuição será feita de forma diretamente proporcional ao número de contratos de venda finalizados por esses funcionários. O funcionário A finalizou 3 contratos, o funcionário B finalizou 5 contratos, o funcionário C finalizou 8 contratos e o funcionário D finalizou x contratos. O menor valor de x , inteiro, para que o funcionário D receba pelo menos R\$ 50.000,00 é igual a
- (A) 8.
(B) 5.
(C) 9.
(D) 6.
(E) 7.
-
23. O número racional F é menor que $-\frac{1}{2}$ e maior que -1 . O número racional G é menor que $-\frac{1}{2}$ e maior que o número racional F . Um par que cumpre as condições estabelecidas é
- (A) $F = -\frac{3}{2}$ e $G = -\frac{7}{8}$.
(B) $F = -\frac{7}{8}$ e $G = -\frac{3}{5}$.
(C) $F = -\frac{1}{4}$ e $G = -\frac{2}{3}$.
(D) $F = -\frac{11}{15}$ e $G = -\frac{3}{7}$.
(E) $F = -\frac{3}{5}$ e $G = -\frac{4}{5}$.
-
24. Hoje, a soma das idades de pai e filho é igual a 36. A razão entre as idades de ambos, daqui a 7 anos, será igual a $\frac{7}{3}$. Dessa maneira pode-se calcular que a razão entre a idade do filho há 3 anos e a idade do pai daqui a 7 anos é
- (A) $\frac{1}{3}$.
(B) $\frac{3}{7}$.
(C) $\frac{1}{4}$.
(D) $\frac{1}{7}$.
(E) $\frac{3}{4}$.



25. Advogados, professores e médicos formam um grupo de pessoas. Ao todo são 9 os médicos; ao todo são 6 os advogados e ao todo são 12 os professores. São 6 dessas pessoas que possuem duas e apenas duas dessas formações, exceto ser apenas advogado e professor, que nenhuma dessas pessoas é. São 6 dessas pessoas que possuem uma e apenas uma dessas formações, exceto ser apenas médico, que nenhuma dessas pessoas é. São 3 dessas pessoas que possuem as três formações simultaneamente. Será sorteada aleatoriamente uma dessas pessoas. A probabilidade dessa pessoa sorteada não ser daquelas pessoas que possuem simultaneamente as três formações é igual a
- (A) $\frac{3}{4}$.
- (B) $\frac{4}{5}$.
- (C) $\frac{2}{3}$.
- (D) $\frac{3}{5}$.
- (E) $\frac{5}{6}$.
-
26. Para realizar a produção de 2000 unidades de um produto, inicialmente a fábrica trabalhou com 18 funcionários de mesma produtividade por 42 dias, o que foi suficiente para a produção de 600 unidades. Em seguida, a fábrica trabalhou com 12 funcionários, de mesma produtividade dos anteriores, por certo número de dias até produzir 400 unidades. Encerrada essa etapa, a fábrica passou a trabalhar com 21 funcionários, de mesma produtividade dos anteriores, até finalizar totalmente a tarefa. Conforme os dados, o número total de dias gastos para a produção das 2000 unidades do produto foi igual a
- (A) 128.
- (B) 126.
- (C) 144.
- (D) 168.
- (E) 186.
-
27. A sequência (14; 19; 23; 26; 28; 29; 29; 30; 32; 35; 39; 44; 48; 51; 53; 54; 54; 55; 57; 60; 64; 69; 73; ...) foi criada com um padrão cíclico de adição de números naturais. O primeiro termo dessa sequência é o número 14. O número 189 também pertence a essa sequência, e a sua posição é a
- (A) 71^a.
- (B) 68^a.
- (C) 67^a.
- (D) 77^a.
- (E) 69^a.
-
28. Tarzan, o cachorro de Matilde nasceu no dia 12 de setembro de 2009 e morreu no dia 07 de janeiro de 2015, uma quarta-feira. Nesse período, o único ano bissexto foi 2012 (ano com 366 dias). Tarzan, o cachorro de Matilde, nasceu em
- (A) um domingo.
- (B) uma quinta-feira.
- (C) uma terça-feira.
- (D) um sábado.
- (E) uma segunda-feira.
-
29. Um professor avalia seus alunos por meio de 5 provas. A nota final é obtida por meio de média aritmética ponderada. A prova I tem peso 1, a prova II tem peso 2, a prova III tem peso 3, a prova IV tem peso 4 e a prova V tem peso 5. As notas de Carlos nas provas são, respectivamente, 7, 8, 7, 5 e 4. As notas de Bruno são, respectivamente, 2, 1, 2, 7 e 8. A diferença, em décimos, entre a média de Carlos e Bruno é
- (A) 4.
- (B) 2.
- (C) 5.
- (D) 6.
- (E) 1.



30. Para formar uma senha de quatro letras é permitido o uso de uma letra A, uma letra B, duas letras C e três letras D. Dentre todas as senhas possíveis nesse sistema, o número daquelas que tem exatamente três letras diferentes supera o número das demais em
- (A) 28.
 - (B) 24.
 - (C) 42
 - (D) 36
 - (E) 30.

Conhecimentos Jurídicos e Institucionais

31. Verônica, funcionária da Defensoria Pública do Estado que tem a posse de um telefone celular de propriedade da Defensoria Pública, pelo qual é responsável, em determinado dia de trabalho ao sair para almoçar esqueceu este telefone em cima de sua mesa de trabalho. Vagner, seu colega de trabalho na mesma função, nota o descuido e subtrai o aparelho celular. Nesta situação hipotética, diante do Código Penal brasileiro é correto afirmar que Verônica
- (A) e Vagner cometeram crime de peculato, se sujeitando às mesmas penalidades, pois ambos concorreram para o crime.
 - (B) cometeu o crime de peculato mediante erro de outrem enquanto Vagner cometeu o crime de peculato doloso.
 - (C) não cometeu nenhum crime e Vagner cometeu o crime de peculato, pois se apropriou de bem móvel público de que tem a posse em razão do cargo em proveito próprio ou alheio.
 - (D) não cometeu nenhum crime e Vagner cometeu o crime de peculato culposo.
 - (E) cometeu o crime de peculato culposo e Vagner cometeu o crime de peculato, pois ele não estava em posse do bem, mas mesmo assim o subtraiu, em proveito próprio ou alheio, valendo-se de facilidade que lhe proporciona a qualidade de funcionário.
32. Marcelo, funcionário público da Defensoria Pública, é responsável por organizar a fila de atendimento ao público. Ao encontrar seu amigo Pedro, que pretende ser atendido na Defensoria, diz que pode fazer com que ele seja o primeiro a ser atendido, embora Pedro não tenha chegado primeiro e sequer tenha algum motivo justo para isso. Pedro se interessa, mas Marcelo solicita cem reais em dinheiro para fazer isso e afirma que, se Pedro não quiser pagar, não tem problema, apenas terá que aguardar seu lugar correto na fila. Nesta situação, Marcelo
- (A) cometeu o crime de corrupção passiva por ter solicitado para si vantagem indevida em razão de sua função.
 - (B) cometeu o crime de concussão por ter exigido para si vantagem indevida em razão de sua função.
 - (C) cometeu o crime prevaricação, pois beneficiou terceiro por ser seu amigo.
 - (D) não cometeu nenhum crime, pois seu amigo não se manifestou quanto a aceitação no ato de pagar o valor para ajuda de custo.
 - (E) cometeu o crime de advocacia administrativa pois patrocinou diretamente interesse privado perante a Administração pública valendo-se da qualidade de funcionário.

33. Considere as seguintes condutas:

- I. Facilitar a revelação de fato que tem ciência em razão do cargo e que deva permanecer em segredo.
- II. Solicitar vantagem indevida para revelar informações sigilosas que só tenha acesso por conta de seu cargo a terceiros interessados.
- III. Exigir vantagem indevida para revelar informações sigilosas que só tenha acesso por conta de seu cargo.
- IV. Permitir ou facilitar, mediante atribuição, fornecimento e empréstimo de senha ou qualquer outra forma, o acesso de pessoas não autorizadas a sistemas de informações ou banco de dados da Administração pública.

Um funcionário público cometerá o crime de violação de sigilo funcional, nas condutas indicadas APENAS em

- (A) II e III.
- (B) I e III.
- (C) I e IV.
- (D) III e IV.
- (E) II e IV.



34. Prefeito de uma cidade que tem a posse de veículo público oficial para se locomover por ocasião de sua função, passou a utilizar o veículo para fins particulares. Diante disso, com base na Lei de Improbidade Administrativa (Lei nº 8.429/1992), o referido Prefeito
- (A) cometeu ato de improbidade administrativa estando sujeito a proibição de contratar com o Poder Público, ainda que por intermédio de pessoa jurídica da qual seja sócio majoritário, pelo prazo de cinco anos.
 - (B) cometeu ato de improbidade administrativa estando sujeito a suspensão dos direitos políticos de três a cinco anos.
 - (C) não cometeu ato de improbidade administrativa, uma vez que esta conduta é permitida aos agentes públicos.
 - (D) cometeu ato de improbidade administrativa estando sujeito a suspensão dos direitos políticos de cinco a oito anos.
 - (E) cometeu ato de improbidade administrativa estando sujeito a proibição de contratar com o Poder Público, ainda que por intermédio de pessoa jurídica da qual seja sócio majoritário, pelo prazo de dez anos.

35. Quanto à definição de agente público, com base de na Lei de Improbidade Administrativa (Lei nº 8.429/1992), considere os itens abaixo:

- I. Agente público pode ser pessoa que esteja transitoriamente trabalhando em repartição pública.
- II. São agentes públicos as pessoas que embora não recebam remuneração exercem sua função em qualquer organização civil, ainda que essa organização não receba dinheiro público.
- III. São agentes públicos as pessoas que recebem remuneração e exerçam sua função em qualquer organização civil, ainda que essa organização não receba dinheiro público.
- IV. São agentes públicos os chefes do Poder Executivo em todos os níveis da federação.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
- (B) I e IV.
- (C) II, III e IV.
- (D) I, II e IV.
- (E) I e II.

36. Mauro praticou ato de improbidade administrativa por ter negado publicidade de atos oficiais (art. 11, IV da Lei de Improbidade Administrativa, Lei nº 8.429/1992), e por esta mesma Lei está sujeito às seguintes sanções:

- I. Suspensão dos direitos políticos de oito a dez anos.
- II. Suspensão do recebimento de benefícios ou incentivos fiscais ou creditícios, direta ou indiretamente, ainda que por intermédio de pessoa jurídica da qual seja sócio majoritário, pelo prazo de oito anos.
- III. Ressarcimento integral do dano, se houver.
- IV. Perda da função pública.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I, III e IV.
- (E) II e IV.

37. O Ato Normativo DPG nº 55 de 2011 dispõe sobre diversas competências e direitos aos usuários dos recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação disponibilizados pela Defensoria Pública do Estado de São Paulo, EXCETO:

- (A) Informar à Coordenadoria de Tecnologia de Informação sobre eventuais necessidades de intervenções técnicas, para reparos ou configurações, visando à boa gestão dos recursos.
- (B) Garantir o uso adequado de recursos de TIC sob sua guarda, observando as regras e procedimentos previamente definidos.
- (C) Zelar pela integridade dos recursos de TIC sob sua responsabilidade, resguardado o auxílio e acesso a orientações pela Coordenadoria de Tecnologia de Informação.
- (D) Zelar para que a senha e o certificado digital, que são de uso coletivo de todos os funcionários de cada setor, não sejam transferidos a funcionários de outros setores.
- (E) Acessar os serviços de *e-mail* podendo solicitá-los à Coordenadoria de Tecnologia de Informação através do suporte ao usuário.



38. Funcionário da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, preocupado com a sua avaliação de desempenho, analisa o Ato Normativo DPG nº 23/2009 e descobre que
- (A) assiduidade e disciplina são critérios da avaliação de desempenho que deverá ser realizada até o dia 31 de dezembro de cada ano.
 - (B) capacidade de iniciativa e produtividade são critérios da avaliação de desempenho, desta avaliação não caberá recurso administrativo.
 - (C) produtividade e responsabilidade são critérios da avaliação de desempenho, desta avaliação caberá recurso administrativo.
 - (D) responsabilidade e organização são critérios da avaliação de desempenho, desta avaliação não caberá recurso administrativo.
 - (E) responsabilidade e organização são critérios de avaliação que deverá ser realizada até o dia 31 de dezembro de cada ano.

39. Hoje faz dois meses que Fernanda, servidora efetiva de Defensoria Pública do Estado de São Paulo, foi punida pela primeira vez em sua carreira. A pena aplicada foi advertência por escrito por ter descumprido determinado dever funcional. Caso descumpra novamente esse mesmo dever funcional Fernanda estará sujeita, conforme a Deliberação da CSDP nº 111 de 2009, à pena de
- (A) advertência por escrito, que deverá constar no prontuário de Fernanda, mas não poderá ser publicada no Diário Oficial, ainda que seja decisão definitiva.
 - (B) suspensão por até noventa dias, que constará no prontuário de Fernanda e será publicada no Diário Oficial se for decisão definitiva.
 - (C) censura, que constará no prontuário de Fernanda, mas não poderá ser publicada no Diário Oficial, ainda que seja decisão definitiva.
 - (D) suspensão por até noventa dias, que constará do prontuário de Fernanda, mas não poderá ser publicada no Diário Oficial, ainda que seja decisão definitiva.
 - (E) censura, que constará no prontuário de Fernanda cuja decisão definitiva será publicada no Diário Oficial.

40. Sobre sindicância e processo administrativo, que dispõe a Deliberação CSDP nº 111, de 09 de janeiro de 2009, considere as afirmativas abaixo.
- I. Durante a sindicância ou processo administrativo o Defensor Público-Geral do Estado, por representação do Corregedor-Geral, poderá afastar o sindicado ou indiciado do exercício do cargo, sem prejuízo de seus vencimentos e vantagens, desde que demonstrada a necessidade da medida para a garantia de regular apuração dos fatos.
 - II. Durante a sindicância ou processo administrativo o Defensor Público-Geral do Estado, por representação do Corregedor-Geral, poderá afastar o sindicado ou indiciado do exercício do cargo, com prejuízo de seus vencimentos e vantagens, desde que demonstrada a necessidade da medida para a garantia de regular apuração dos fatos.
 - III. O afastamento do sindicado ou indiciado não excederá 30 dias, podendo, excepcionalmente, ser prorrogado por até 90 dias mediante decisão do Defensor Público-Geral do Estado.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) III.
- (B) II e III
- (C) II.
- (D) I e III.
- (E) I.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

41. Em um MER – Modelo Entidade-Relacionamento, atributos são as características que descrevem cada entidade dentro do domínio. Os atributos são classificados como
- (A) denominativos, se representam características intrínsecas de uma entidade, tais como nome, salário, situação.
 - (B) descritivos, se, além de serem denominativos, têm a função de definir e identificar um objeto, como nome, código, sexo.
 - (C) singulares, se um único atributo define uma característica da entidade, como nome, peso, data.
 - (D) complementares, se, para definir uma informação da entidade, são usados vários atributos.
 - (E) referenciais, se representam a ligação de uma entidade com outra em um relacionamento.

Atenção: Para responder às questões de números 42 e 43, utilize os comandos SQL abaixo.

Considere que os comandos foram executados na sequência da numeração indicada:

```
[1] CREATE TABLE Tab_InfJuv
      (ID integer UNIQUE,  Unidade varchar (50),  Defensor  varchar (50),  Tipo integer);
[2] INSERT INTO Tab_InfJuv VALUES ( 11, 'Chacara Santo Antonio-Sao Paulo', 'Jorge da Silva', 1);
[3] INSERT INTO Tab_InfJuv VALUES ( 14, 'Parque Monteiro Soares- Sao Paulo', 'Maria Joana Santos', 2);
[4] INSERT INTO Tab_InfJuv VALUES ( 12, 'Centro-São Paulo', 'Jorge da Silva', 2);
[5] INSERT INTO Tab_InfJuv VALUES ( 32, 'Centro-Diadema', 'Ana Maria da Silva', 1);
```

42. O comando SQL
- (A) [1] cria uma tabela cuja chave primária é ID.
 - (B) [4] provocará uma reorganização dos registros da tabela, pois o campo ID está fora de ordem.
 - (C) ALTER TABLE Tab_InfJuv INCLUDE PRIMARY KEY (ID); fará com que o campo ID passe a ser a chave primária da tabela.
 - (D) INSERT INTO Tab_InfJuv VALUES (32, 'Centro2-Diadema', 'Carlos Santos Silva', 2); provocará um erro.
 - (E) ALTER TABLE TabInfJuv ADD PRIMARY KEY (ID); dará erro porque o campo ID não é NOT NULL.

43. O comando SQL correto é:

- (A) ALTER TABLE Tab_InfJuv ADD FOREIGN KEY (ID_Unidade) REFERENCES Tab_InfJuv (ID);
- (B) ALTER TABLE Tab_InfJuv ADD Nome_Menor varchar(100);
- (C) CREATE VIEW V_Tab_InfJuv AS SELECT Unidade, Defensor, ID_Unidade FROM Tab_InfJuv;
- (D) ALTER TABLE TabInfJuv DROP Nome_Menor;
- (E) DELETE FROM TabInfJuv WHERE Defensor = 'Jorge da Silva';

44. Um SCV – Sistema de Controle de Versão

- (A) distribuído, trabalha apenas com um servidor central e diversas áreas de trabalho, baseado na arquitetura cliente-servidor. Por ser distribuído, as áreas de trabalho precisam primeiro passar pelo servidor para poderem se comunicar.
- (B) localizado, atende apenas equipes de desenvolvimento pequenas e que trabalham em uma rede local sem fio. Este SCV não tem problemas de velocidade para enviar e receber os dados e tem um bom tempo de resposta do servidor.
- (C) distribuído, permite que as áreas de trabalho se comuniquem. Mas recomenda-se usar um servidor remoto para hospedar o projeto e centralizar o fluxo de envio, evitando ramificações do projeto e a perda do controle.
- (D) centralizado, é recomendado para equipes com muitos desenvolvedores e que se encontram em diferentes filiais. Cada área de trabalho pode ter seu próprio servidor e as operações de *push* e *pull* são feitas na própria máquina.
- (E) funciona, com duas operações: 1) *check-in*: permite pegar a versão de outra área de trabalho e mesclar com a do usuário e 2) *check-out*: permite ao usuário enviar para outra área a sua versão do projeto.



45. O CMMI versão 1.3 suporta dois caminhos de melhoria usando níveis. Uma organização que implanta o CMMI
- (A) utilizando a representação por estágios deve atingir níveis de capacidade.
 - (B) utilizando a representação contínua deve atingir níveis de maturidade.
 - (C) para atingir um determinado nível, deve satisfazer todos os objetivos da área de processo ou conjunto de áreas de processo que deseja melhorar, não importa se é um nível de capacidade ou maturidade.
 - (D) depois que atingiu o último nível (3) de maturidade, pode continuar sua jornada de melhoria endereçando *high maturity process areas*.
 - (E) tem cinco níveis de capacidade (1 a 5) para atingir. No nível 5, a organização se preocupa com a performance geral usando dados coletados de múltiplos projetos.

46. Um Programador da Defensoria Pública do Estado de São Paulo foi designado para realizar o projeto da interface do usuário de um sistema. Ao seguir os princípios para o projeto da interface, o programador NÃO DEVE permitir que
- (A) o usuário seja forçado a realizar ações indesejadas, mesmo que o programador as considere úteis.
 - (B) a interação com o usuário possa ser interrompida em algum ponto.
 - (C) o *layout* visual da interface seja baseado em uma metáfora do mundo real.
 - (D) seja mantida uma consistência de interações ao longo de uma família de aplicações.
 - (E) seja reduzida a demanda de memória do usuário, mesmo que o programador queira simplificar a interface.

47. Considere o algoritmo em pseudocódigo:

```

Var  nome, sexo: caracter
     valido: lógico

Início
    imprima ("Qual é o seu nome? ")
    leia (nome)
    imprima ("Qual é o seu sexo? (f/m) ")
    leia (sexo)
    valido ← verdadeiro
    enquanto (valido=verdadeiro) faça
        se (sexo = 'f' e sexo = 'F')
            então imprima (nome, "você é do sexo feminino. ")
        senão se (sexo = 'm' e sexo = 'M')
            então imprima (nome, "você é do sexo masculino. ")
            senão valido = falso
        fim se
    fim se
fim enquanto
Fim.

```

Em relação a este algoritmo é correto afirmar que

- (A) se for digitado M e se for digitado m para a variável *sexo*, será impresso o nome da pessoa seguido de *você é do sexo masculino*.
- (B) somente se for digitado F e se for digitado f para a variável *sexo*, será impresso o nome da pessoa seguido de *você é do sexo feminino*.
- (C) o programa não vai parar nunca de executar, pois a variável *valido* nunca deixará de ser *verdadeiro*.
- (D) o programa executará apenas uma vez, não importando os valores lidos inicialmente e não imprimirá nada.
- (E) somente se for digitado um valor diferente de M, F, m e f para a variável *sexo* é que o programa irá finalizar.



48. Considere o algoritmo em pseudocódigo no qual DIV calcula o quociente da divisão inteira e MOD o resto da divisão inteira:

```
Var taxa, cinco, tres, quociente, resto: inteiro

Início
  imprima ("Digite um numero inteiro maior ou igual a 8: ")
  leia(taxa)
  quociente ← taxa DIV 5
  resto ← taxa MOD 5
  tres ← 0
  cinco ← 0
  caso resto seja
    0: cinco ← quociente
      tres ← 0
    1: cinco ← quociente -1
      tres ← 2
    2: cinco ← quociente -2
      tres ← 4
    3: cinco ← quociente
      tres ← 1
    4: cinco ← quociente -1
      tres ← 3
  fim caso
  imprima(taxa, cinco, tres)
```

Fim.

O algoritmo em pseudocódigo acima

- (A) garante que o valor de entrada seja maior ou igual a 8 para que seja possível dividir a taxa por 5 e por 3.
- (B) para o valor inicial da taxa = 22 finaliza com cinco= 2 e tres=4.
- (C) determina o maior número de 5 e de 3 unidades cuja soma dá o valor da taxa.
- (D) para o valor inicial da taxa = 17 finaliza com cinco= 3 e tres=2.
- (E) sempre finaliza com valores da variável cinco maiores ou igual a 1, mas a variável tres pode ter valor 0.

49. Considere a função *Divide* apresentada em pseudocódigo.

```
Função Divide (N1, N2: inteiro): real
Var result: real

Início
  result ← N1/N2

  Retorne result
Fim
```

Em relação aos conceitos de função e à função *Divide* acima, é correto afirmar:

- (A) Quando são passados valores para os parâmetros da função *Divide*, os valores são copiados para a função. Este tipo de chamada em que se faz apenas a cópia dos valores é denominado passagem de parâmetro por valor.
- (B) Pode-se, no programa principal, usar o comando: `imprima (Divide(5,0))` e este comando exibirá 0.
- (C) Para chamar a função *Divide* no programa principal é necessário que sejam declaradas 2 variáveis globais do mesmo tipo e com os mesmos identificadores utilizados na função.
- (D) Para chamar a função *Divide* no programa principal é necessário que seja declarada uma variável real para receber o resultado retornado pela função.
- (E) Quando são passados valores para os parâmetros da função *Divide*, são passados os endereços das variáveis. Este tipo de chamada em que utilizam-se endereços é denominado passagem de parâmetro por valor.



50. O uso da recursividade geralmente permite uma descrição mais clara e concisa dos algoritmos. Em relação aos conceitos e utilização de recursividade, é correto afirmar:
- (A) Um compilador implementa um procedimento recursivo por meio de um deque, no qual são armazenados os dados usados em cada chamada de um procedimento que ainda não terminou de processar.
 - (B) Uma exigência fundamental é que a chamada recursiva a um procedimento P esteja sujeita a uma condição B, que não deve ser satisfeita em nenhum momento da execução.
 - (C) Algoritmos recursivos são apropriados quando o problema a ser resolvido ou os dados a serem tratados são definidos em termos recursivos, pois isso garante sempre a melhor solução para resolver o problema.
 - (D) Apenas os dados não globais vão para o deque de controle, pois o estado corrente da computação deve ser registrado para que possa ser recuperado de uma nova ativação de um procedimento recursivo.
 - (E) Na prática, é necessário garantir que o nível mais profundo de recursão seja finito e que também possa ser mantido pequeno, pois em cada ativação recursiva de um procedimento P, uma parcela de memória é requerida.

Atenção: Para responder às questões de números 51 a 53, considere as declarações em pseudocódigo abaixo.

Considere que * indica ponteiro ou apontador.

```
Tipo tipoNo = registro
    info: inteiro
    *prox: tipoNo
    fim registro

Var *inicio, *ant, *aux, *novo, *fim: tipoNo
```

```
Função Fila1 (info: inteiro)
Início
    novo ← aloca (*tipoNo)
    novo->info ← info
    novo->prox ← NULO
    se (inicio = NULO)
        então
            inicio ← novo
            fim ← novo

        senão

            fim ← novo
            aux ← inicio
            enquanto (aux ≠ NULO) faça
                ant ← aux
                aux ← aux->prox
            fim enquanto

            ant->prox ← novo
    fim se
Fim
```

```
Função Fila2 (info: inteiro)
Início
    se (inicio = NULO)
        então
            imprima ("Fila vazia")

        senão
            aux ← inicio
            inicio ← inicio->prox
            se (inicio = NULO)
                fim ← NULO;
            fim se

            libera (aux)
    fim se
Fim
```

51. Considerando que os ponteiros *inicio* e *fim* foram inicializados com NULO, é correto afirmar que a função *Fila1*
- (A) sempre insere a informação *info* no início da fila encadeada.
 - (B) retira a informação *info* da fila encadeada.
 - (C) sempre retira a informação *info* do início da fila encadeada, caso a fila não esteja vazia.
 - (D) somente aloca espaço de memória para a informação *info* caso ela não esteja presente na fila encadeada.
 - (E) sempre faz o ponteiro *fim* apontar para o ponteiro *inicio* na inserção da 1ª informação na fila encadeada.



52. Considerando que os ponteiros *inicio* e *fim* foram inicializados com NULO, é correto afirmar que a função *Fila2*
- (A) sempre insere a informação *info* no início da fila encadeada.
 - (B) lista as informações da fila encadeada.
 - (C) sempre retira a informação *info* do início da fila encadeada, caso a fila não esteja vazia.
 - (D) somente desaloca espaço de memória para a informação *info* caso ela não esteja presente na fila encadeada.
 - (E) sempre faz o ponteiro *fim* apontar para o ponteiro *inicio* na retirada da 1ª informação na fila encadeada.
-
53. As funções *Fila1* e *Fila2* implementam operações em filas. Além das filas, há diversas outras estruturas muito úteis na solução de problemas, dentre as quais encontram-se as
- (A) pilhas, também conhecidas como listas FIFO (*First In, First Out*).
 - (B) deque, que são pilhas que permitem inserir e remover dados em ambas as extremidades.
 - (C) árvores n-árias, estruturas de dados lineares que não são adequadas para representar dados que devem ser dispostos de maneira hierárquica, como diretórios criados em um computador.
 - (D) árvores binárias de busca, cujas funções que realizam percursos são naturalmente implementadas usando-se recursividade.
 - (E) árvores binárias balanceadas, nas quais, para cada nó, as alturas de suas subárvores diferem de, no máximo, 2. Nelas, o custo das operações depende da altura da árvore, por isso elas devem ter a maior altura possível.
-
54. Um Programador da Defensoria Pública do Estado de São Paulo foi solicitado a propor uma solução para o problema: Há uma quantidade grande de dados classificáveis por chave e estes dados devem ser divididos em subconjuntos com base em alguma característica das chaves. Um método eficiente deve ser capaz de localizar em qual subconjunto deve-se colocar cada chave e depois estes subconjuntos bem menores devem ser gerenciados por algum método simples de busca para que se localize uma chave rapidamente. O Programador propôs como solução, corretamente, a implementação de
- (A) Deques.
 - (B) Tabela e função *hash*.
 - (C) Pilhas.
 - (D) Fila duplamente encadeada.
 - (E) Árvore Binária de Busca.
-
55. Um Programador observou que no HD de seu computador havia espaço para armazenar 100.000.000.000 *bytes*. Este valor pode ser corretamente aproximado a
- (A) 93.1 GB, ou seja, menos de 100GB.
 - (B) 9300 MB, ou seja, menos de 10mil MB.
 - (C) 9.3 GB, ou seja, menos de 10GB.
 - (D) 0.9 TB, ou seja, quase 1 TB.
 - (E) 0.09 PB, ou seja, menos de 1 centésimo de PB.
-
56. Considerando a arquitetura básica de um microprocessador, para administrar operações de leitura/escrita da memória ou de uma E/S de dados são necessários:
- **I**, que oriente a busca ou o envio das informações;
 - memória de pequena capacidade na qual estas informações possam ficar temporariamente armazenadas;
 - **II** por onde possam ser manipulados os dados, os endereços e os sinais de controle.
- As lacunas **I** a **II** são, correta e respectivamente, preenchidas com
- (A) Unidade de Controle – Barramentos
 - (B) Registrador de Instrução – Barramento de Controle
 - (C) Barramento de Controle – Multiplexador
 - (D) Unidade de Controle – Multiplexador
 - (E) Barramento de Controle – Linhas de transmissão



57. Considerando a organização de arquivos diretos, é INCORRETO afirmar:
- (A) Ao invés de um índice, é utilizada uma função (*hashing*) que calcula o endereço do registro a partir do valor da chave do registro.
 - (B) Quando há coincidência de chaves, ou seja, duas chaves gerando o mesmo endereço, este fato é denominado colisão.
 - (C) As colisões, caso ocorram, devem ser tratadas por algum método.
 - (D) São sempre previstos acessos seriais.
 - (E) O acesso aleatório é eficiente.
-

58. A internet

- (A) é uma rede de sistemas homogêneos interligados através de uma família de protocolos básica e comum a todos, denominada TCP, que implementa um sistema cliente/servidor de âmbito restrito.
 - (B) é um subconjunto da WWW, que também é estruturada em servidores e clientes. Os clientes disponibilizam diversos recursos que são transmitidos sob demanda para os servidores *web*, através do protocolo HTTP.
 - (C) utiliza URLs, endereços universais, como <https://www.defensoria.sp.gov.br/>. Neste exemplo, *https* indica o protocolo que será utilizado durante a transmissão dos recursos entre o cliente e o servidor.
 - (D) utiliza um único *proxy*, que é um servidor posicionado entre o cliente e o servidor WWW, que realiza apenas a autenticação de usuários (clientes) e servidores.
 - (E) pode ser utilizada como uma intranet, cuja principal característica é manter o acesso totalmente público, como no caso deste site: <http://www.intranet.educacao.sp.gov.br/portal/site/Intranet/>.
-

59. É um dos princípios do Desenho Universal recomendados pelo W3C.BR:

- (A) Flexibilidade de uso: atende a uma ampla gama de indivíduos, mas deixa que o conteúdo de cada *site* possa ser ajustado às preferências e habilidades individuais.
 - (B) Informação perceptível: fornece de forma eficaz a informação necessária, quaisquer que sejam as condições ambientais/físicas existentes ou as capacidades sensoriais do usuário.
 - (C) Uso simples e baseado na experiência: fácil de compreender e totalmente voltado à experiência de cada usuário, de seus conhecimentos, de suas aptidões linguísticas e do seu nível de concentração.
 - (D) Prevenção ao erro: não permite nenhum recurso que possa acarretar em ações acidentais ou involuntárias de usuários com todos os tipos de deficiências, incluindo de estatura, de mobilidade e de postura.
 - (E) Assistência adicional: os objetos e ambientes utilizados nos *sites* devem ser projetados de forma que facilitem assistência externa ao usuário, de acordo com suas limitações motoras.
-

60. Considere:

- I. Engloba as tecnologias de gravação, gerenciamento, armazenamento, preservação e fornecimento de conteúdo e documentos relacionados aos processos organizacionais na empresa.
- II. Aplicativo usado para criar, editar, gerenciar e publicar conteúdo de forma consistentemente organizada permitindo que o mesmo seja modificado, removido e adicionado com facilidade.

As definições I e II correspondem, correta e respectivamente, a

- (A) GED e SGC; um bom SGC dispensa que haja uma pessoa responsável pelo ambiente de hospedagem do SGC e pela alimentação do conteúdo.
 - (B) SGC e GED; um bom GED dispensa que haja uma pessoa responsável pelo ambiente de hospedagem do GED e pela alimentação do conteúdo.
 - (C) SGC e GED; a empresa deve centralizar toda a informação em um banco de dados único e o GED deve gerir as notícias e a base de clientes.
 - (D) SGC e GED; o GED não lida com qualquer tipo de documentação, isso é papel do SGC.
 - (E) GED e SGC; ambos podem fornecer meios de uma organização melhorar sua gestão usando recursos de tecnologia.
-



61. Um Programador quer substituir os antigos fluxogramas utilizados na representação do fluxo de execução de alguns trechos de código de uma aplicação orientada a objetos, por um diagrama da UML adequado que permita representar, inclusive, processamento paralelo. O diagrama da UML adequado para esta situação é o Diagrama de
- (A) Componentes.
 - (B) Sequência.
 - (C) Atividades.
 - (D) Comunicação.
 - (E) Interação.
-
62. Em Java podem ser utilizados diversos tipos de classes, como classes concretas, classes abstratas, classes estáticas e interfaces. As interfaces podem
- (A) ser implementadas somente por uma classe concreta.
 - (B) conter um ou mais construtores, desde que recebam parâmetros diferentes.
 - (C) conter métodos com corpo implementado.
 - (D) ser instanciadas diretamente.
 - (E) possuir assinatura de métodos.
-
63. Um Programador está desenvolvendo uma aplicação em que os objetos mudam de estado com muita frequência. Em tempo de execução, a mudança no estado lógico destes objetos implica também na alteração em seu comportamento. Nessa aplicação é ideal que o Programador utilize um *design pattern* comportamental cuja classe *Context* é a interface principal para as requisições dos clientes. O Programador deve utilizar o *design pattern*
- (A) Prototype
 - (B) State.
 - (C) Adapter.
 - (D) Singleton.
 - (E) Façade.
-
64. Em uma aplicação orientada a objetos construída com Java há uma classe *bean* completa para manipular dados de clientes, que possui os atributos *id*, *nome* e *telefone*. Para incluir valores nos atributos por meio de um objeto dessa classe utilizam-se
- (A) referências diretas.
 - (B) anotações.
 - (C) métodos *setter*.
 - (D) heranças simples.
 - (E) métodos *getter*.
-
65. Na programação orientada a objetos com Java, os modificadores de acesso são padrões de visibilidade de acesso às classes, atributos e métodos. Um método com o modificador
- (A) *default* pode ser acessado de dentro da própria classe, de qualquer classe do pacote e de subclasses que herdam da classe que contém o método.
 - (B) *public* pode ser acessado somente a partir de classes que estão no mesmo pacote.
 - (C) *protected* pode ser acessado somente de dentro da própria classe ou de classes que estão no mesmo pacote.
 - (D) *private* pode ser acessado somente de dentro da própria classe.
 - (E) *static* pode ser acessado a partir de qualquer classe da aplicação.



66. Considere o código de uma página HTML:

```
<!DOCTYPE html>
<html>
  <body>
    <p>DEFENSORIA PÚBLICA</p>
    <p>ESTADO DE SÃO PAULO</p>
    <p>Programador de computadores</p>
    <p id="exibe"></p>
    <script>
      var x = document.getElementsByTagName("p");
      I
      .....
    </script>
  </body>
</html>
```

Para exibir o conteúdo do parágrafo que contém o texto ESTADO DE SÃO PAULO, no parágrafo em que id="exibe" a lacuna I deve ser preenchida por

- (A) document.getElementById("exibe").innerHTML = x[1].innerHTML;
- (B) document.p.getElementById("exibe").append = p.get[2];
- (C) document.p.getElementById("exibe").println = x[1].get;
- (D) document.out.getElementById("exibe").innerHTML = p.get[1];
- (E) document.getElementById("exibe").innerHTML = x[2].innerHTML;

67. Um Programador deseja inserir no corpo de uma página HTML uma animação .swf construída com Flash, um arquivo .html e uma imagem .jpeg. Para isso deverá utilizar os elementos

- (A) <plugin> ou <object>
- (B) <embed> ou <object>
- (C) <object> ou <canvas>
- (D) <media> ou <embedded>
- (E) ou <embed>

68. Utilizando *auto-implemented properties* no C#, para declarar em uma classe uma propriedade Saldo com um *get* e um *set* públicos para lerem e escreverem no atributo, respectivamente, utiliza-se

- (A) public double Saldo { get; set; }
- (B) public double getSaldo() { return this.saldo; } public double setSaldo(saldo) { this.saldo=saldo; }
- (C) public double Saldo{get{return this.Saldo} set { this.Saldo= value}}
- (D) public double get(saldo) { return saldo; } public double get() { saldo=saldo; }
- (E) public double Saldo { private get return this.Saldo; private set this.Saldo= value; }

69. Considere as linhas a seguir, em uma aplicação Java que utiliza JDBC:

```
Class.forName(driver);
Connection conn = DriverManager.getConnection(url, user, password);
```

Os parâmetros recebidos pelos métodos nestas linhas podem fazer lançar, respectivamente, as exceções

- (A) FileNotFoundException e SQLException.
- (B) NullPointerException e JDBCException.
- (C) ArrayIndexOutOfBoundsException e JDBBException.
- (D) RuntimeException e IOException.
- (E) ClassNotFoundException e SQLException.

70. O *Servlet Container* que suporta as tecnologias *servlet*, JSP, JSTL e JSF, mas não suporta EJB é o

- (A) JBoss.
- (B) WebSphere.
- (C) GlassFish.
- (D) Jetty.
- (E) Weblogic.

**DISCURSIVA-REDAÇÃO****Atenção:**

Conforme Edital do Concurso, Capítulo X, itens:

"10.6. Será atribuída nota ZERO à Prova Discursiva-Redação que: a) fugir à modalidade de texto solicitada e/ou ao tema proposto; b) apresentar texto sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e palavras soltas ou em versos) ou qualquer fragmento de texto escrito fora do local apropriado; c) for assinada fora do local apropriado; d) apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato; e) estiver em branco; f) apresentar letra ilegível e/ou incompreensível. 10.7. Na Prova Discursiva-Redação, a folha para rascunho no Caderno de Provas será de preenchimento facultativo. Em hipótese alguma o rascunho elaborado pelo candidato será considerado na correção pela banca examinadora. 10.8. Na Prova Discursiva-Redação deverão ser rigorosamente observados os limites mínimo de 20 (vinte) linhas e máximo de 30 (trinta) linhas, sob pena de perda de pontos a serem atribuídos à Redação. 10.9. A Prova Discursiva-Redação terá caráter eliminatório e classificatório e será avaliada na escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, considerando-se habilitado o candidato que nela obtiver nota igual ou superior a 50 (cinquenta)."

Instruções:

- NÃO é necessária a colocação de Título na Prova de Redação.

Tudo se reduz à questão de que há dois valores igualmente indispensáveis para uma vida humana digna: liberdade e segurança. Não se pode ter um sem que se tenha o outro. Esse é o meu ponto; mas infelizmente, na prática, eles são normalmente apresentados como tendo propósitos opostos, como sendo necessário sacrificar a segurança sob o argumento de que, quanto maior ela for, menos livre se é.

(Adaptado de: Zigmunt Baumann. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702004000100015)

Considerando as afirmações acima, redija um texto dissertativo-argumentativo, expondo amplamente o seu ponto de vista.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	